

## **Coleção Livro de Artista da Universidade Federal de Minas Gerais<sup>1</sup>**

**Diná Marques Pereira Araújo**

### **RESUMO**

A Coleção Livro de Artista da Universidade Federal de Minas Gerais, formada em 2009, possui um dos maiores acervos especializados em livro de artista no Brasil, composta por mais de 600 títulos, abrangendo desde obras publicadas na década de 1960 até o ano 2013, contempla tanto a produção nacional de livros de artista quanto obras internacionais. Este trabalho descreve as práticas biblioteconômicas na gestão de um acervo especial. Destaca o processo de formação da Coleção Livro de Artista na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Relata os métodos e técnicas estabelecidos para a gestão e desenvolvimento da Coleção Livro de Artista na Divisão de Coleções Especiais da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais iniciados no momento do inventário e seguidos de ações de conservação preventiva e de processos de catalogação.

**Palavras-chave:** Biblioteca universitária. Coleção especial. Livro de artista.

### **1 Introdução**

A definição sobre o Livro de Artista é discutida desde a década de 1960 com destaque para a produção dos pesquisadores ingleses e norte-americanos. São muitos os autores que tratam sobre este área e não é nosso escopo direcionar este relato para o campo das definições. Entrementes, para iniciar nosso trabalho optamos por citar uma obra de referência sobre o Livro de Artista, o livro *Artists Books: a critical survey of the literature* publicado em 1998 de autoria de Stefan Klima. O autor reuniu cinco artigos, em formato de revisão de literatura, com abordagens relacionadas ao Livro de Artista que apresentam: o uso do termo, histórico e desdobramentos; a definição do termo; a arte como um livro; a “leitura” do livro de artista; sucessos e falhas. Klima acrescenta ainda uma cuidadosa e extensa bibliografia sobre a temática<sup>2</sup>. No capítulo dedicado à definição do livro de artista, dentre os teóricos o autor dedica uma boa parcela do texto aos trabalhos do bibliotecário Clive Phillpot. Ponto de onde iniciamos nossa abordagem.

---

<sup>1</sup> Texto apresentado inicialmente no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitária, 2014, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup> KLIMA, 1998, p. 86-109.

Desde a década de 1970 Clive Phillpot atua como crítico, curador e pesquisador da temática Livro de Artista. Período no qual, enquanto diretor da biblioteca do Museu de Arte Moderna (MoMA – Nova York), formou uma coleção de livros de artista. Paralelamente ao processo de formação da coleção mapeou o campo e produziu ensaios – necessariamente publicações de artigos em periódicos – que influenciaram as questões relacionadas à definição do Livro de Artista, sobretudo quanto às distinções de gêneros aparentemente semelhantes, como o livre d'artiste e/ou o livro raro. Dentre os discursos defendidos por Phillpot destacamos sua atuação direcionada para formação de uma coleção especial em um contexto institucional, especificamente em uma biblioteca de artes. Em 1977 Phillpot, dirigindo-se aos bibliotecários, publica um artigo que trata exclusivamente das dificuldades para a formação, manutenção, catalogação e acesso a uma coleção de livros de artista<sup>3</sup>. Dificuldades relacionadas à questão “o que é um livro de artista”, mas também às questões institucionais que implicam na formação de uma coleção.

O presente relato compartilha as ações direcionadas para o acolhimento da Coleção Livro de Artista na Divisão de Coleções Especiais da Biblioteca Universitária (BU) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e, sobretudo, os processos relacionados à formação, manutenção, catalogação e acesso à coleção. Ainda distantes do local “ideal” arriscamos nossos passos tendo como bússola os textos de Phillpot<sup>4</sup>.

A Coleção de Livros de Artista da UFMG foi criada na Escola de Belas Artes (EBA) em novembro de 2009 em uma iniciativa dos professores Maria do Carmo Freitas Veneroso e Amir Brito Cadôr<sup>5</sup>. A proposta dos professores para a formação da coleção foi apresentada à coordenação da biblioteca da EBA que acatou a criação da mesma enquanto um acervo bibliográfico especial. Alocada inicialmente na biblioteca da EBA a Coleção é pioneira na temática de livros de artista em universidades brasileiras. Reuni, preserva e disponibiliza obras referentes a produção brasileira de livros de artista e também obras de artistas internacionais. Atualmente o acervo conta com mais de 600 títulos, publicados entre 1967 e 2013, além de obras de referência sobre a temática e publicações de artistas.

---

<sup>3</sup> PHILLPOT, Clive. Artistis books and book art. In: PACEY, Philip .(ed.). *Art Library Manual: a guide to resources and practice*. New York: Bowker, 1977. P. 355-363.

<sup>4</sup> Os artigos publicados por Clive Phillpot foram reunidos no livro *Booktrek: selected essays on Artists' Books since 1972*, publicado em 2012 por JRP|Ringier.

<sup>5</sup> Em artigo publicado na Revista da Pós Graduação da Escola de Belas Artes, Amir Brito Cadôr apresenta relato da formação da coleção especial livros de artista da biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG. CADOR, Amir Brito. Coleção especial: livros de artista na biblioteca. *Pós*. Belo Horizonte, v.2, n.3, maio 2012. Disponível em: <<http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos>>. Acesso em: 26 mar. 2013.

Os primeiros livros da Coleção foram doados, em 2009, ano no qual eles fizeram parte da exposição Livro/Obra realizada no prédio da Biblioteca Central da UFMG. A exposição fez parte da programação do seminário Perspectivas do Livro de Artista<sup>6</sup> – evento de caráter pan-americano dedicado aos livros de artista. A revista da Pós-Graduação da Escola de Belas Artes dedicou a edição número 3, de 2012, aos trabalhos apresentados no Seminário e também à exposição Livro/Obra<sup>7</sup>. No mesmo ano da publicação, a coleção foi transferida da biblioteca da EBA para a Biblioteca Central, sobre a salvaguarda da Divisão de Coleções Especiais da Biblioteca Universitária. Após a transferência a Coleção foi estruturada em:

- Livros de Artista
- Obras de Referência: material de apoio à pesquisa composto por obras nacionais e internacionais sobre livros de artista.
- Publicação de Artista: livros, revistas e catálogos que contém intervenções de artistas na publicação.
- Arquivos sobre Artistas: correspondências, folhetos, informações e dados pessoais sobre o artista e/ou sua obra.

## **2 Curadoria: ensino, pesquisa e extensão**

Em 2012 em acordo firmado com as diretorias da EBA e BU, a Coleção Livro de Artista foi transferida para a Divisão de Coleções Especiais, no 4º andar da Biblioteca Central. A Coleção permanece como coleção especial da EBA, contudo, sobre a guarda da Biblioteca Universitária (BU) em novo espaço físico.

Foram itens do termo de transferência: a) a responsabilidade da BU em preservar o acervo e garantir o acesso ao público; e b) a responsabilidade da EBA em manter a curadoria do acervo direcionada às atividades de ensino, de pesquisa e de extensão – coordenada por professores/artistas/pesquisadores.

A curadoria do acervo desenvolve ações de pesquisa com presença de bolsistas de Iniciação Científica que desenvolvem tanto pesquisas sobre o acervo – vinculadas ao grupo de pesquisa Pensamento Impresso –, quanto participam, apoiam e colaboram com: pesquisas

---

<sup>6</sup> Informações sobre o Seminário em: PERSPECTIVAS. Disponível em: <<http://seminariolivrodeartista.wordpress.com/>>. Acesso em 12 ago. 2012.

<sup>7</sup> PÓS: revista do programa de pós graduação em artes da Escola de Belas Artes da UFMG, Belo Horizonte: EBA-UFMG, v. 2, n.3, maio 2012. Disponível em: <<http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos>>. Acesso em: 26 mar. 2013.

específicas para a catalogação de livros; rotinas de conservação do acervo; seleção, montagem e monitoria das exposições do acervo; e ações de divulgação do acervo em sites, blogs e redes sociais<sup>8</sup>.

As ações de ensino, pesquisa e extensão acontecem, em sua maioria, com iniciativa e coordenação da EBA em parceria e apoio da BU. São elas:

- Atividades abertas ao público: palestras, encontro do grupo de pesquisa Pensamento Impresso, seminário:

Figuras 1, 2, 3 – Material de divulgação de encontros



Fonte: Divisão de Coleções Especiais UFMG, 2014.

- Exposições temporárias:

Figuras 4, 5, 6 – Material de divulgação de exposições



Fonte: Divisão de Coleções Especiais UFMG, 2014.

- Visitas orientadas e aulas na biblioteca.

As atividades realizadas no acervo ratificam a missão de coleções especiais, especificamente a Coleção Livro de Artista, direcionada para as ações de ensino, pesquisa e extensão na biblioteca universitária. Deste modo, viabilizam e justificam a manutenção e o desenvolvimento do acervo junto à comunidade acadêmica.

<sup>8</sup> Um exemplo o Blog mantido pelo curador Amir Brito: LIVRO DE ARTISTA. Disponível em: <<http://colecaolivredeartista.wordpress.com/>>. Acesso em: 14 out. 2012.

### 3 Práticas biblioteconômicas em acervos especial

A transferência do acervo para a Divisão de Coleções Especiais oportunizou a implementação de ações para a gestão das práticas biblioteconômicas em um acervo especial direcionada para sua preservação. A equipe da Divisão de Coleções Especiais em discussão com a curadoria da Coleção estruturou as práticas que poderiam ser adotadas para o tratamento do acervo, foram estabelecidos processos graduais que iniciaram na seguinte ordem:

- Aquisição: critérios de seleção, doações, carta-convites, compra
- Inventário
- Conservação
  - a. Higienização (quando necessário)
  - b. Acondicionamento
  - c. Definição de localização na estante por tipologia de material, formato e dimensões do livro
  - d. Definições das modalidades de consulta (suporte de leitura, controle de obras)
- Catalogação

#### 3.1 Aquisição

Os professores Maria do Carmo Freitas Veneroso e Amir Brito Cadôr, designados como os curadores do acervo, além do desenvolvimento de pesquisas, viabilizam ações para aquisição de livros.

A aquisição de novos livros é feita por meio de doação e/ou compra. As doações se dão por meio de carta-convite e projetos específicos. A inserção de livros ao acervo obedece critérios que não visam à rigidez, antes buscam nortear as discussões para a inclusão de livros.

O critério de seleção de livros para a Coleção fundamenta-se em critérios como o perfil e produção do artista que produz a obra. O fundamento para a seleção considera que o livro de artista é um livro-obra. Isto não quer dizer que o livro de artista é um caderno de processo ou um livro referente, mas que o livro de artista é uma obra de arte, na qual o artista é autor da obra e participante ativo de todos os processos para a sua produção/realização. “O livro de artista não é um livro sobre arte ou sobre artistas, mas livro enquanto arte”<sup>9</sup> (Klima, 1998, p.34).

---

<sup>9</sup> Texto em língua inglesa.

Pelo exposto, é evidente que o processo de seleção é em essência um processo de pesquisa.

### 3.2 Inventário

A equipe da biblioteca e o curador do acervo estabeleceram uma ficha de identificação para os livros da Coleção (ANEXO 1)<sup>10</sup> como instrumento para registrar os livros que entram no acervo. As informações descritas auxiliam a catalogação com dados específicos sobre autoridade, assuntos e área para inserção de contexto da obra.

### 3.3 Conservação

Dos livros transferidos da EBA, aproximadamente 100 itens, continham etiquetas adesivas no dorso, colagens internas de fichas de empréstimo e pastas com acúmulo de sujidades<sup>11</sup>. A higienização foi realizada com limpeza mecânica seca, por varrição ou com materiais abrasivos e, em alguns casos, limpeza mecânica úmida com uso de produtos químicos, especificamente, para a retirada de etiquetas e colas. A higienização visou a retirada de elementos que contribuíam para a degradação do livro e buscou atender às necessidades de retirar elementos externos que interrompiam ou impediam a leitura da obra.

Figuras 7, 8, 9 – Retirada de etiquetas adesivas



Fonte: Divisão de Coleções Especiais UFMG, 2012.  
Fotografia: UFMG/BU/Divisão de Coleções Especiais.

Todo e qualquer título adquirido para o acervo passa pelo processo de avaliação de

---

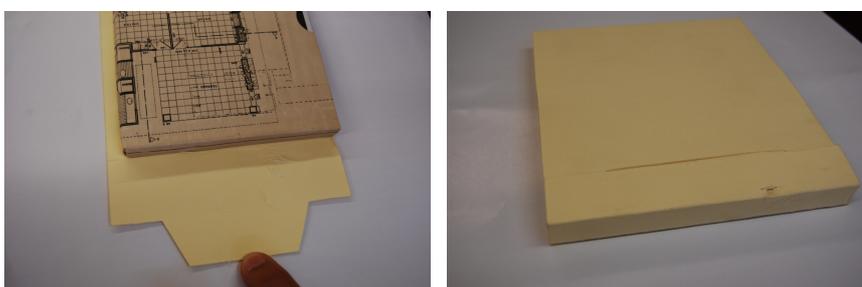
<sup>10</sup> A aluna Bárbara Bija (EBA), com orientação do Prof. Amir Brito Cador, preencheu as fichas de identificação da Coleção quando o acervo ainda estava na EBA e concluiu as atividades após a transferência para a Biblioteca Central da UFMG.

<sup>11</sup> Muitos desses livros faziam parte do acervo corrente da biblioteca da EBA e estavam disponíveis para o empréstimo. Com a formação da Coleção em 2009 os livros foram recolhidos. Posteriormente foram identificados livros de artista no acervo bibliográfico da UFMG (distribuídos nas Unidades Acadêmicas) os quais foram recolhidos com apoio das chefias das bibliotecas em 2012, 2013 e 2014.

estado de conservação. E em diálogo com a curadoria é submetido ou à conservação curativa, ou à conservação preventiva ou à pequenos reparos.

Os livros do acervo foram acondicionados em luvas<sup>12</sup>, confeccionadas com papel filifold documenta 350 gramas. Esta tipologia de acondicionamento permite a identificação do dorso do livro, facilitando a consulta; possibilita a inscrição de informações; impede a deposição de material particulado no corte superior dos livros; e, ainda, não encerra o livro em um invólucro fechado. O tempo de permanência do papel de acondicionamento foi estabelecido pelo período de 05 anos, quando deve ocorrer a sua troca.

Figuras 10, 11 – Luvas de papel *filifold documenta*



Fonte: Divisão de Coleções Especiais UFMG, 2012.

Os livros que, devido às suas dimensões, não permitiam o acondicionamento com luvas foram guardados em caixas de preservação. Livros de grande formato receberam proteção com passe-par-tout e tecido.

Como parte das ações direcionadas para a catalogação da Coleção foi acordado que quaisquer procedimentos biblioteconômicos de controle patrimonial não seriam inscritos e/ou adesivados nos livros. A compreensão do acervo da Coleção Livro de Artista da UFMG é do livro como “obra de arte”, neste sentido, qualquer inscrição na obra é incorreta e danosa para sua integridade estética. Número de chamada, número de registro de patrimônio, número de acervo, observações sobre o livro e informações que se fizerem necessárias são executadas, obrigatoriamente, na luva de proteção.

Os critérios para organização de uma coleção – quer passem pela ordem de classificação formalizadas pelos códigos de classificação, quer sejam fundamentados pela importância de preservação do acervo – não ocorrem por acaso. São, antes de tudo, resultado de “escolhas intelectuais fortes”<sup>13</sup> que devem compor os princípios de formação de um acervo especial. Há

<sup>12</sup> O acondicionamento eleito foi baseado em estrutura semelhante à modelo proposto pela Fundação Biblioteca Nacional.

<sup>13</sup> Christian Jacob, 2008, p. 13.

quem defenda a localização do livro na estante por meio do número de classificação, e para isto há fundamentos sólidos das “razões classificadoras”<sup>14</sup>, por sua vez a localização relativa por tipologia de material fundamenta-se, principalmente, na preservação do acervo por meio da guarda dos livros conforme sua estrutura física e materialidade<sup>15</sup>. Assim, na Coleção Livros de Artista da UFMG, livros de dimensões e estrutura física aproximados são armazenados na mesma prateleira/estantes.

Para as obras em grande formato, que necessitavam armazenagem horizontal a ordem numérica seguiu a ordem crescente a partir do primeiro livro em contato com a estante. A regra para a sobreposição de livros foi sempre a do maior formato como base para o menor, sem excesso de sobreposições.

Figura 12 – Registro de localização e patrimônio



Fonte: Divisão de Coleções Especiais UFMG, 2013.

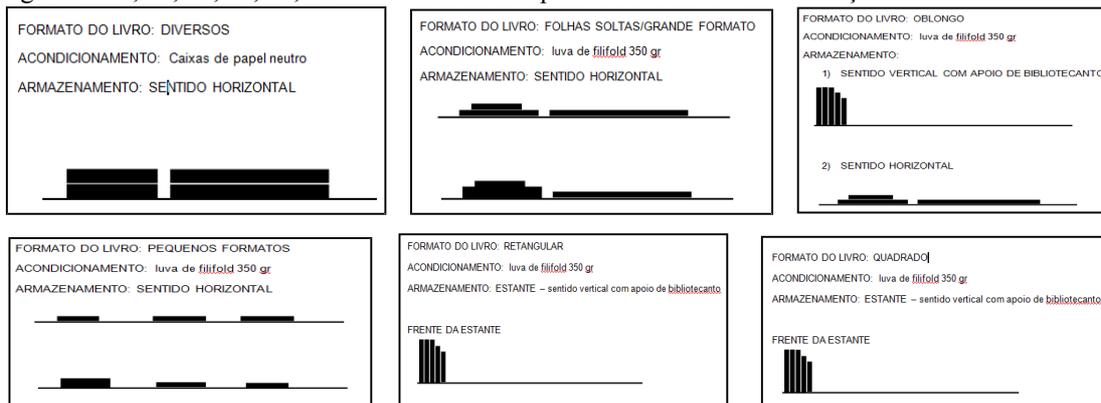
O armazenamento é feito em estante de aço e obedece a ordenação por tamanho. A guarda de livros de tamanhos distintos, lado à lado, contribui para a degradação do acervo, sobretudo, pela pressão que um livro mantém sobre o outro. Do mesmo modo, livros muito pequenos tendem a “desaparecer” dentre os maiores. Livros com encadernação em espiral causam marcas nos demais. Caixas frágeis são amassadas e/ou quebradas se ordenadas ao lado de livros pesados. A opção de ordenar a Coleção por tamanho, não significa uma concepção formalista diante do livro de artista, absolutamente, mas visa tão somente a preservação do acervo.

<sup>14</sup> Idem.

<sup>15</sup> “O Sistema de Localização Fixa aplica-se a bibliotecas onde a conservação do livro é condição para a salvaguarda de seu conteúdo, porque os livros são organizados segundo sua materialidade”. (Pinheiro, 2007, p. 33).

A decisão pela guarda de preservação ocasionou o estabelecimento de armazenamento por tamanho e estrutura física das obras, conforme esquemas a seguir:

Figuras – 13, 14, 15, 16, 17, 18 - Armazenamento por estrutura física. Localização fixa



Fonte: Divisão de Coleções Especiais UFMG, 2012.

O usuário não tem acesso às estantes da Coleção. A retirada das obras é controlada e reservada para os funcionários do setor. Assim, apesar da ausência de inscrições adesivas de patrimônio na obra, as possibilidades de dissociação e roubo são menores do que em uma biblioteca de acervo corrente.

### 3.4 Catalogação<sup>16</sup>

*ler um livro é perceber sequencialmente sua estrutura.*  
Ulisses Carrión

Maria White, Patrick Perratt e Liz Lawes, na publicação *Artists' books a cataloguers' manual*, descrevem

que em alguns livros de artistas os elementos bibliográficos habituais podem estar ausentes, ocultos ou disfarçados. Por isso, o catalogador deve examinar o livro de artista, procurando os lugares distintos [daqueles tradicionais] onde a informação bibliográfica pode estar escondida.<sup>17</sup> (WHITE; PERRAT; LAWES, 2006, p. 7).

<sup>16</sup> A Coleção Livro de Artista foi catalogada pelas bibliotecárias Magna Lúcia dos Santos e Nágila Souki com participação dos bolsistas Bárbara Bija (EBA), Thaís Mariano e Bernardo Pacheco Schuchter (ECI). O trabalho foi realizado a partir de discussões teóricas de outras experiências de catalogação de livros de artista e contou com a participação do Prof. Amir Brito na identificação de artistas e obras.

<sup>17</sup> Texto em língua inglesa.

Nas regras gerais para a descrição de um item bibliográfico o Anglo-American Cataloguing Rules (AACR2) aponta que para a descrição do título e indicação de responsabilidade (Fontes de Informação – Regra 1.0A1) os “dados para descrição dessa área devem ser retirados das fontes principais estabelecidas em cada capítulo. [Cada capítulo contém uma] especificação da fonte principal de informação para cada material ou tipo de publicação nele incluído.” (RIBEIRO, 1995, p. 1-3).

Neste, caso o que fazer quando não há informações no livro ou sequer palavras? Para esta dúvida o Catálogo sinaliza o modo de tratar itens sem uma fonte principal de informação, a saber:

Se nenhuma parte do item fornecer dados que possam ser usados como base da descrição, tire a informação necessária de qualquer fonte disponível, seja ela uma fonte de referência ou o conteúdo do próprio item. Essa técnica pode ser necessária para obras impressas cujas páginas de rosto se perderam; para coleções de folhetos ou outro material de menor importância reunidas pela biblioteca ou por proprietário anterior e que serão catalogados como um item único [...] (RIBEIRO, 1995, p. 1-3).

Durante o processo de catalogação, em muitos livros, tais informações não constavam em obras de referência, nem em sites comerciais, nem em outras bibliotecas nacionais e internacionais, nem em folhetos. Poucas vezes, encontramos informações em blogs de artistas e editores independentes. Evidenciamos que nem sempre haviam informações para descrição do livro de artista nas estruturas textuais e paratextuais<sup>18</sup> que compõem um livro tradicional.

Deslocadas dos espaços tradicionais para os quais as técnicas de análise de assunto dão destaque – folha de rosto, páginas preliminares, colofão e outros – as fontes de informação para identificação do livro de artista podem estar dentre as folhas que antecedem ou procedem o colofão ou em outro local eleito pelo artista, inclusive em outro local que não no livro. Há obras em que é o discurso do editor/autor/organizador, ao fim do texto, que revela o livro. E há ainda livros sem texto<sup>19</sup>. Também livros nos quais as informações necessárias para a catalogação não estão na obra, mas em obras de referência ou fazem parte do “discurso” do artista, registrado em outras fontes (sites, livros, reportagens). Tendo em vista estas especificidades, na catalogação da Coleção, muitas atribuições de indicações de responsabilidade foram referenciadas pelos curadores/pesquisadores do acervo.

---

<sup>18</sup> Para uma abordagem sobre os elementos paratextuais ver Paratextos editoriais de Gérard Genette, 2009.

<sup>19</sup> Ulisses Carrión defende que “um livro é formado por diversos elementos, um dos quais pode ser o texto. um texto que faz parte de um livro não é necessariamente a parte essencial ou a mais importante do livro” (*sic*). (CARRIÓN, 2011, p. 51).

A obra *A Nova Arte de Fazer Livros*, de Ulisses Carrión, foi traduzida por Amir Brito Cadôr em 2011. Para além da tradução, o artista produziu uma obra (apropriação). O projeto gráfico desta edição brasileira “incorpora elementos de outros livros de Carrión” (CARRIÓN; CADOR, 2011, p. 71). Nas folhas finais do livro consta o texto do artista explicitando sua “apropriação” sobre a obra de Carrión. Se descrito sem atenção à estes detalhes, que revelam que a tradução é, também, obra de outro artista, a inclusão do assunto “Apropriação (Arte)” seria indevida.

Figura 19 – Descrição catalográfica

» Nova arte de fazer livros, A / 2011 - Livros	
Chamada	E1P2 04 002:7 C318n 2011 BU-Livro de Artista
Autor Principal	<a href="#">Carrión, Ulises</a> , <a href="#">Detalhes 1941-1989</a> , <a href="#">Detalhes</a>
Outros Autores	<a href="#">Cadôr, Amir Brito</a> , <a href="#">Detalhes 1976-</a>
Título Principal	A nova arte de fazer livros / Ulises Carrión ; tradução, projeto gráfico e capa: Amir Brito Cadôr ; editor: Fernando Pedro da Silva ; conselho editorial: Marília Andrés Ribeiro ... [et al.] .
Publicação	Belo Horizonte : C/ Arte, 2011.
Descrição Física	71 p. : il. ; 18 x 12 x 0,5 cm.
Notas	Impressão em offset, tiragem de 700 exemplares. "Texto publicado com autorização de Juan J. Agius".
Notas de encadernação	Brochura. BU-Livro de Artista
Assuntos	<a href="#">Artes gráficas</a> , <a href="#">Detalhes</a> <a href="#">Livros artísticos -- México -- Séc. XX</a> <a href="#">Apropriação (Arte)</a> , <a href="#">Detalhes</a>
ISBN	ISBN : 9788576541080
Endereço Eletrônico	<a href="#">Imagem</a>

Fonte: Pergamum – Sistema de Bibliotecas UFMG, 2013.

Seguindo os exemplos apontados no *Artists' books a cataloguers' manual*, foi definido um cabeçalho de assunto, padrão, para a Coleção: “Livros Artísticos”, que deve ser seguido do local de publicação da obra e período (por século) – conforme apontado nas figuras 14 e 15. Os assuntos descritos na ficha de identificação contribuiriam para a definição de assunto.

Para as áreas de notas foram definidas:

- Nota geral: informações sobre o livro, basicamente, um texto contextualizando a obra do artista.
- Nota de exposição: identificação de exposições que o livro participou. Até o momento foram inseridas informações somente para as exposições externas à Universidade e datadas a partir da inserção do livro na Coleção da UFMG.
- Nota de encadernação: descrição de materialidade e estrutura física. Para os elementos técnicos e estéticos que compõem a união de cadernos (encadernações) foram contempladas as descrições: Fólios costurados; Fólios grampeados; Brochuras;

Encadernação contemporânea; Encadernação contemporânea com costura exposta; Encadernação de editor, dentre outras.

- Nota local: para informações que individualizem o exemplar, como: dedicatórias, assinaturas.
- Nota de conservação: detalhamento de degradação e técnicas e materiais utilizados no(s) processo(s) de intervenção(ões).

Figura 20 – Descrição catalográfica

» Agenda do fim dos tempos drásticos / 2008 - Livros	
Chamada	E1P6 27 002:7 P397a [2008] BU-Livro de Artista
Autor Principal	<a href="#">Peñañiel, Javier</a> , <a href="#">Detalhes</a> <a href="#">1964-</a> <a href="#">Detalhes</a>
Outros Autores	<a href="#">Vidigal, Suzana</a> , <a href="#">Detalhes</a> <a href="#">Bienal Internacional de Arte de São Paulo</a> (28. : 2008 : São Paulo) <a href="#">Gifreu, Alex</a> , <a href="#">Detalhes</a>
Título Principal	Agenda do fim dos tempos drásticos / idealização, textos, desenhos e imagens: Javier Peñañiel ; tradução: Suzana Vidigal ; projeto gráfico: Alex Gifreu.
Publicação	[São Paulo] : Fundação Bienal de São Paulo, [2008].
Descrição Física	[42] p. : il. color. ; 21 x 14,5 cm.
Notas	Impresso em papel Polen Soft 80g/m <sup>2</sup> , capa Marrakech Plus Pimenta do Reino 120 g/m <sup>2</sup> e 180 g/m <sup>2</sup> . Em 12 de novembro [de 2008], esta agenda foi apresentada mediante uma conferência dramatizada e vídeo-projeção na 28ª Bienal de São Paulo.
Notas de encadernação	Fólios costurados. BU-Livro de Artista
Assuntos	<a href="#">Poesia visual</a> , <a href="#">Artes gráficas</a> , <a href="#">Detalhes</a> <a href="#">Livros artísticos -- Espanha -- Séc. XXI</a> .
Endereço Eletrônico	<a href="#">Imagem</a>

Fonte: Pergamum – Sistema de Bibliotecas UFMG, 2013.

Ainda compondo o processo de catalogação a imagem da primeira pasta do livro foi vinculada<sup>20</sup> no Sistema Pergamum para visualização do usuário no catálogo online.

Figura 21 – Imagem da primeira pasta do livro

[Bilder von der Straße / 1994 - \( Livros \)](#)



SCHMID, Joachim; WEBER, John S. Bilder von der Straße. Berlin: Fricke & Schmid, 1994. 15, [21] p. ISBN 3927365289.

Número de Chamada: **E1P6 31 002:7 S335b 1994 (BU-LA)**

Título - Formas variantes: *Bilder von der Strasse*

[Exemplares](#) | [Marc](#)  549923

---

[Blá blá blá / 2009 - \( Livros \)](#)



MORAIS, Fabio; DARDOT, Marilá; MELIM, Regina; ARTERO, Bia; MESQUITA, Giorgia. Blá blá blá. Florianópolis, SC: Par(ent)esis, 2009. 95 p. (Conversas ; 2)

Número de Chamada: **E1P2 13 002:7 M827b 2009 (BU-LA)**

Título - Formas variantes: *Conversas : blá blá blá*

[Exemplares](#) | [Marc](#)  549115

Fonte: Pergamum – Sistema de Bibliotecas UFMG, 2013.

<sup>20</sup> O bolsista Bernardo Pacheco Schuchter (Escola de Ciência da Informação) digitalizou aproximadamente 200 capas de livros da Coleção e vinculou as imagens no sistema de catalogação do Sistema de Bibliotecas da UFMG.

As adequações aos processos de catalogação do acervo são constantes. As observações dos curadores da Coleção contribuem para a “adequação” do sistema e catalogação. Os estudos sobre o acervo e o constante contato com pesquisadores e com os livros, tornam o processo de descrição e adequação dos livros, um processo contínuo e, felizmente, não acabado.

#### **4 Desafios**

Como exposto, a Coleção Livro de Artista atualmente está alocada na Divisão de Coleções Especiais da BU. As ações desenvolvidas na Coleção fazem parte do planejamento de atividades desta Divisão. Do mesmo modo, que a Coleção é beneficiada com os trabalhos desenvolvidos, ela também é participante das necessidades de ações que potencializem sua função enquanto coleção especial na biblioteca universitária, especificamente, a definição de questões relacionadas à aquisição e à preservação, a saber:

- Aquisição: definição de instrumentos legais e recursos financeiros institucionais que garantam a aquisição de livros especiais, raros e antigos. Tendo em vista que a compra de livros, que estão fora de catálogo ou são vendidos por pessoas físicas (colecionadores), é muitas vezes impedida por questões legais e/ou financeiras.

- Preservação: institucionalização de instrumentos e critérios para a proteção do patrimônio bibliográfico e documental da Universidade, com ênfase para:

- Diagnóstico de conservação
- Definição de prioridades de ações
- Gerenciamento de riscos que salvaguardem os acervos contra fogo, água, condições ambientais inadequadas, ataque de micro-organismos, insetos e roedores, armazenagem e acondicionamento indevidos, danos causados pela manipulação da equipe da biblioteca e pelos usuários, roubo, vandalismo.
- Critérios de intervenção: conservação curativa e restauração do acervo.
- Rotinas e procedimentos para higienização, acondicionamento e armazenagem conforme tipologia documental e estado de conservação.

- Padronização de procedimentos de identificação e segurança individual dos documentos do acervo.

Tais necessidades podem ser alcançadas com o auxílio de uma política de desenvolvimento de acervos raros e especiais. Uma proposta que não desassocie a preservação e o acesso. A proposição de uma política de formação e preservação de acervos patrimoniais para a BU-UFMG – em discussão no SB-UFMG – visa atender não somente as necessidades da Divisão de Coleções Especiais, como também das demais coleções especiais da Universidade.

## **5 Considerações parciais/finais**

O privilégio da Coleção Livro de Artista da UFMG foi iniciar seu processo de formação e desenvolvimento a partir de escolhas conscientes, pautadas na associação entre curadoria de pesquisadores da temática e a gestão biblioteconômica. Os curadores/artistas/pesquisadores pontuaram as necessidades de desenvolvimento do acervo e expectativas junta a biblioteca e, por sua vez, a gestão do acervo compreendeu a necessidade de aproximação e compreensão da temática da Coleção.

A gestão da Coleção posicionou a prática biblioteconômica como um processo indissociável da preservação. Processo iniciado no momento da entrada do livro na instituição seguido por avaliações e ações de conservação – como o acondicionamento apropriado à estrutura física e materialidade da obra – catalogação direcionada às necessidades da obra para o pesquisador e atendimento especializado.

O desafio da catalogação das obras da Coleção Livros de Artista perpassaram, principalmente, pela apreensão do livro como uma obra de arte e a necessidade de integrar a prática e a pesquisa. Neste sentido, surgiram questões de como catalogar uma obra de arte, no caso da Coleção, obras de arte contemporânea. Obstáculos, como a ausência de um sistema de catalogação de obras de arte, bem como de regras de catalogação para arte contemporânea geraram dúvidas e incertezas, mas sobretudo motivações. O sistema de catalogação da Universidade, em sua vertente para catalogação de livros, apresenta rígidas estruturas para a descrição de qualquer outro "item" que não se encaixe em um livro tradicional. Isto não é uma crítica, afinal o sistema nada mais faz que atender às regras de catalogação de um livro

tradicional, calcadas nas necessidades do trabalho do bibliotecário. Contudo, estas regras, muitas vezes, não atendem às fluídas necessidades de descrição do livro de artista. Como nos sentimos? Prendendo pássaros! A mesma ferramenta que assegura o acesso, o controle patrimonial e a bibliografia para a memória, enjaula e limita novas possibilidades de descrição.

Para Ulissies Carrión

um livro também pode existir como uma forma autônoma e independente, incluindo talvez um texto que seja parte integrante e que enfatize essa forma: aqui começa a nova arte de fazer livros [...]  
para ler a nova arte devemos apreender o livro como uma estrutura, identificar seus elementos e compreender sua função [...]  
na nova arte. Você só pode ler se você entender. (CARRIÓN, 2011, p.14, 61).

Para os livros da nova arte deveria haver um novo método de catalogação? O questionamento pode ser dilatado para o uso das regras e para as possibilidades de disfunção das regras estabelecidas? As questões são esclarecidas ao longo do nosso trabalho de pesquisa e fazer técnico. Podemos afirmar, somente, que conhecer os documentos que compõem o acervo; associar artistas-pesquisadores e bibliotecários-pesquisadores; envolver-se com o universo no qual o livro está inserido – em nosso caso o livro de artista; têm sido os processos adotados para superarmos os desafios de gestão da Coleção.

A responsabilidade da biblioteca universitária em preservar, conservar e dar acesso aos acervos bibliográficos especiais sob sua guarda requer serviços especializados que garantam a compreensão para o devido tratamento biblioteconômico e a preservação dos bens.

Os processos em uma coleção especial na biblioteca universitária são, ou deveriam ser, sobretudo, indissociáveis das ações de ensino, pesquisa e extensão em uma Universidade. Gustavo Grandal Montero, em *Artists' books in HE teaching and learning*, ao abordar sobre os resultados do usos e usuários daquele acervo, atribui o sucesso das ações de ensino e de pesquisa “à interação direta [dos alunos] com os livros e a equipe da biblioteca, bem como o envolvimento em níveis intelectuais, físicos e emocionais que esta relação acarreta” (MONTERO, 2012, p. 40). A presença do bibliotecário em todos os momentos do acervo, não somente na organização e preservação da informação, mas na “vida” da coleção pode influenciar consideravelmente no reconhecimento do acervo pelos usuários e por aqueles que garante a infraestrutura da coleção, a instituição.

## 6 Referências

- CARRIÓN, Ulises. *A nova arte de fazer livros*. Belo Horizonte: C/ Arte, 2011. 71 p.
- GENETTE, Gérard. *Paratextos editoriais*. Cotia, SP: Ateliê, 2009. 372 p.
- KLIMA, Stefan. *Artists books: a critical survey of the literature*. New York: Granary books, 1998. 109 p.
- MONTERO, Gustavo Grandal. Artists' books in HE teaching and learning, *The Blue Notebook*, v.7, n.1, out. 2012, p. 36-43.
- PHILLPOT, Clive. Artistis books and book art. In: PACEY, Philip .(ed.). *Art Library Manual: a guide to resources and practice*. New York: Bowker, 1977. p. 355-363.
- PINHEIRO, Ana Virginia Teixeira da Paz. *A ordem dos livros na biblioteca: uma abordagem preliminar ao sistema de localização fixa*. Rio de Janeiro: Interciência, Niterói: Intertexto, 2007. 66 p.
- RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória. *AACR2: Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd edition : descrição e pontos de acesso*. 1. ed., reimpr. rev. e acrescida de indice. Brasília: CEDIT, 1995. 577 p.
- WHITE, Maria; PERRATT, Patrick; LAWES, Liz. *Artists' books a cataloguers' manual*. Londo: ARLIS/UK & Ireland, 2006. 93 p.

## ABSTRACT

The collection Livro de Artista of the Federal University of Minas Gerais was created in 2009 and brings one of the largest and most important collections specialized in artist's book in Brazil. Consisting of over 600 titles covering works published from the 1960s to 2013 it covers the national and international production of artist's books. This paper describes the practice of librarianship in the management of a special collection. Presents the process of formation of the Collection at the School of Fine Arts at the Federal University of Minas Gerais. Finally, reports the methods and techniques established for the management and development of the collection in the Special Collections Division of the Federal University of Minas Gerais started with the inventory and followed the actions of preventive conservation and cataloging.

**Keywords:** University Library. Special Collection. Artist's Book.

## ANEXO I – Ficha para catalogação de livros da Coleção

## Ficha de catalogação de livros de artista - Col. Especial EBA / UFMG

Título:	n. patrimônio		
Outros títulos:			
Autor:			
Nacionalidade	<input type="checkbox"/> brasileiro	<input type="checkbox"/> outra:	
Data de nascimento			
Autor secundário:	<input type="checkbox"/> designer	<input type="checkbox"/> fotógrafo	
	<input type="checkbox"/> tipógrafo	<input type="checkbox"/> outro	
Editora	<input type="checkbox"/> do autor	outra:	
Ano da edição			
Local de publicação (cidade, país)			
Idioma da publicação			
Encadernação	<input type="checkbox"/> grampo	<input type="checkbox"/> brochura	<input type="checkbox"/> capa dura
Formato	largura	altura	espessura
Tiragem			
Edição numerada	<input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	Exemplar nº
Assinado	<input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Cor	<input type="checkbox"/> pb	<input type="checkbox"/> cor	
Impressão	<input type="checkbox"/> offset	outra:	
Tipologia	<input type="checkbox"/> desenho <input type="checkbox"/> fotografia	<input type="checkbox"/> zine <input type="checkbox"/> revista	<input type="checkbox"/> flipbook <input type="checkbox"/> quadrinhos <input type="checkbox"/> catálogo
Assunto	<input type="checkbox"/> apropriação <input type="checkbox"/> arte conceitual <input type="checkbox"/> artes gráficas	<input type="checkbox"/> autorreferente <input type="checkbox"/> coleção <input type="checkbox"/> narrativa visual	<input type="checkbox"/> paisagem <input type="checkbox"/> performance <input type="checkbox"/> poesia visual <input type="checkbox"/> retrato <input type="checkbox"/> viagem
ISBN (quando houver)	Nº de páginas		
Colofão:			
Notas:			
Site do artista:			
Disponível em PDF	<input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Procedência	<input type="checkbox"/> carta-convite <input type="checkbox"/> compra	<input type="checkbox"/> doação do artista <input type="checkbox"/> projeto	<input type="checkbox"/> feira
Data de entrada no acervo: ___ / ___ / ___	Preço R\$		